

# LEITURA DA PALAVRA, LEITURA DO MUNDO: apontamentos sobre a leitura em família

---

A leitura abre portas para um mundo de descobertas, imaginação e fantasia; é também um elemento fundamental para a formação e o fortalecimento de vínculos afetivos, para o desenvolvimento emocional e aprendizagem de conteúdos, além de ajudar a desenvolver várias competências e habilidades importantes para a vida. Ler para uma criança é, acima de tudo, um ato de amor.

---

Por **Januária Cristina Alves**

**S**egundo Paulo Freire, um dos nossos maiores educadores, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", e é com base nessa perspectiva que gostaríamos de escrever para vocês, pais e mães, que se preocupam com a educação literária de seus filhos. Essa atenção é salutar e, nos dias de hoje, em que vivemos tempos tão incertos, tão "líquidos" como diz o filósofo Zygmunt Bauman, ela parece mais do que necessária: é urgente prepararmos nossos filhos para ler e compreender o mundo em que vivem.

Convidamos vocês, leitores, a se perguntarem: por que lemos? O que a leitura nos propicia? A pergunta certamente suscitará muitas respostas. E eu me inspiraria na profunda e bonita definição que a especialista em literatura infantojuvenil espanhola Silvia García Esteban nos oferece em seu artigo intitulado "A literatura juvenil: uma etiqueta forçada":

[...]

[...] Lemos para compreender o mundo que nos rodeia, para nos refugiarmos da solidão, para vivermos outras vidas, para nos protegermos da realidade que nos machuca, para combater o medo ou os pesadelos, para ter esperança quando estamos exaustos, para nos emocionarmos, para nos indignarmos, para nos rebelarmos. Podemos pensar em muitas causas de leitura como seres humanos que leem em nosso planeta, porque um leitor nasce de uma necessidade que estará intimamente ligada à história desse sujeito [...]. Ser leitor não consiste apenas em ler muito, é tornar-se um intérprete da realidade, [...] é aceitar um pacto fictício e dar-lhe consistência para nele habitar.

[...]

ESTEBAN, S. G. A literatura juvenil: uma etiqueta forçada.

Revista *Emília*, 17 ago. 2018. Cultura Jovem. Disponível em: <<http://revistaemilia.com.br/a-literatura-juvenil-uma-etiqueta-forcada/>>. Acesso em: 5 dez. 2018.

Ler para saber quem é você, quem é outro. Se partirmos do pressuposto que lemos para entender quem somos e onde estamos, a leitura começa já na mais tenra infância. Estudiosos afirmam que o bebê começa a perceber e identificar o som da voz materna a partir da 20ª semana de gestação. Isso porque os sussurros, os sons, as cantigas e os jogos com as palavras são situações comunicativas que se estabelecem entre pais e filhos, e que contribuirão para que a criança conheça os códigos que lhe permitirão expressar-se e dialogar com todos os seres humanos. Assim, o hábito de ler e cantar para os bebês ainda na barriga ajuda a criar um elo entre os pais e ele, que já reconhece o som da voz deles. A leitura durante a gestação proporciona sensações de tranquilidade e afeto, e o bebê entende, com isso, que os pais estão ao seu lado, se relacionando com ele.

Nas mais diversas culturas, a criança se reconhece, cria vínculos, compreende o mundo que a cerca e constrói memórias afetivas por meio da palavra. O psicolinguista colombiano Evélio Cabrejo-Parra defende a leitura desde a primeira infância e argumenta que ler para a criança é desenvolver sua capacidade comunicativa. As primeiras formas de interação de um bebê são os movimentos que ele faz com o corpo, seu olhar, seu choro, seus sorrisos, os "barulhinhos" que faz, e tudo isso ganha significado na interação com outro. Por isso, é imprescindível promover experiências nas quais a criança possa ouvir, falar e interagir com o mundo que a cerca. A leitura é uma das principais aliadas para o desenvolvimento cognitivo na primeira infância, com efeitos para toda a vida.

Como a família é quem propicia os primeiros contatos da criança com a linguagem, é fundamental que os pais promovam o seu encontro com a comunicação e com a literatura, mesmo antes de ela ir à escola. Para muitos, essa é ainda uma questão que suscita muitas dúvidas sobre o que se deve ou não se deve fazer, quando e como.

Tratando-se de educação, é bom que se diga que receitas não existem e que cada família deve aproximar seus filhos do mundo das palavras e das imagens da maneira que for mais confortável. E isso não é tão complexo assim: que mãe não conversa com seu bebê, não canta para ele? Que pai embala o bebê no colo e não lhe faz cócegas? Essas interações, tão simples e naturais, aproximam a criança das diversas linguagens que existem e também vão formando o importante vínculo entre pais e filhos.

Se tudo começa com as brincadeiras, com o toque, o olhar, é no diálogo que as palavras vão se estabelecendo como possibilidade de expressão, e a criança vai aprendendo “que

nome as coisas têm”. Dessa forma, o que parece imaterial toma forma, cor, cheiro; as palavras se materializam e dão sentido à realidade. Os pais são os primeiros mediadores entre a criança e o mundo e, portanto, serão eles que naturalmente lhes apresentarão os livros e a leitura. Quanto mais rica for essa mediação, mais repertório essa criança terá não apenas para compreender o que acontece ao seu redor, mas para expressar-se e tornar-se atuante e presente em sua comunidade.

É importante que os pais incluam o livro nas brincadeiras da criança. Procurar criar tempo e espaço para essas leituras é uma forma de aguçar a curiosidade dela para as histórias. Ter livros disponíveis e explicar-lhes que eles contam histórias interessantes é um forte convite ao interesse pela leitura.

Mesmo a criança que ainda não lê, ao manusear um livro, é capaz de identificar a existência da grafia e passa, então, a compreender que existe outra forma de comunicação além da oral, que é a linguagem escrita.

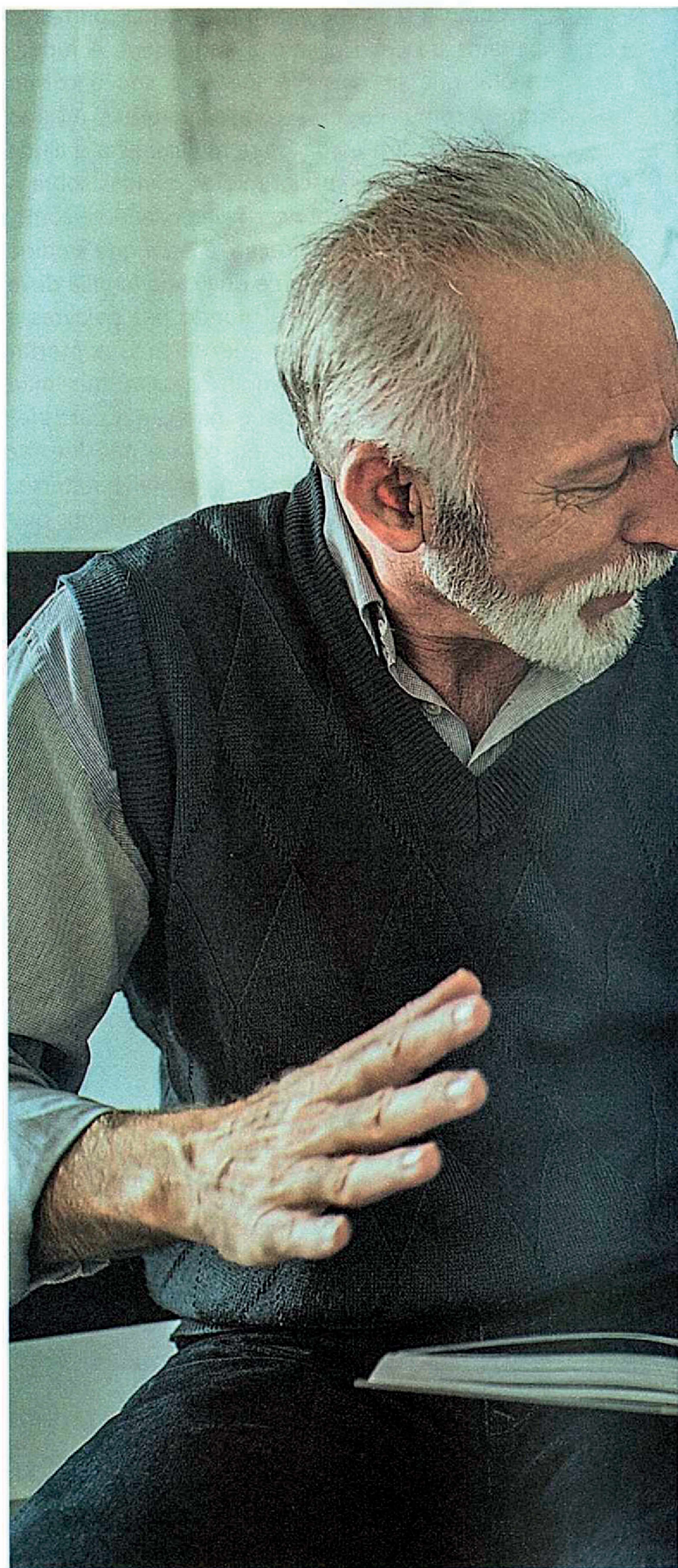


## Ler o mundo, contar histórias

É comum que famílias passem ou viajem juntas, e esses momentos são preciosos para a educação do olhar das crianças e para começar a ensiná-las a “ler o mundo”. Mostrar a natureza, nomear os elementos que fazem parte dela, apontar o que está longe, o que está perto, chamar atenção para os detalhes: todos esses gestos são exercícios de olhar; são oportunidades de testar as muitas maneiras de ver e ler o mundo.

Ler e contar histórias para as crianças é uma das maneiras mais ricas e profundas de ajudarmos a formar e a ampliar a sua visão de mundo. As histórias emocionam, ensinam, aproximam e nos mostram como lidar com nossos sentimentos e nossas emoções. Ao contarmos uma história para uma criança, estabelecemos um diálogo que se inicia com a escolha dessa história e termina com a interpretação que dermos a essa contação, depois do ponto final. As crianças apreendem o sentido do mundo, conhecem realidades diferentes por meio das histórias. Tudo é importante nesse momento: o local em que vamos contá-la, a hora, a entonação da nossa voz, o pano de fundo e o contexto (se é de noite, se é de dia, se estamos tranquilos ou agitados).

Mas... qualquer história serve?, perguntam alguns pais e educadores. Devolvemos a pergunta: vivemos de qualquer jeito? Ou escolhemos de maneira cuidadosa e atenta como nos relacionamos, trabalhamos, nos cuidamos? Então, a melhor história é aquela que diz o que é importante para nós. E isso inclui a brincadeira com as palavras, por exemplo, pois sons e rimas dão graça ao nosso existir e desenvolvem a atenção da criança. Isso inclui também a leitura em capítulos de um clássico adaptado, porque os clássicos nos contam como a humanidade tem resolvido seus problemas ao longo da história.





## ORGANIZANDO UM INVENTÁRIO DE LEITURAS

**Você se lembra do que brincava quando era criança? Que músicas gostava de cantar? Que histórias gostava de ler ou que os adultos lessem para você?**

Dizem que um sábio chinês apregoava que “ninguém leva o outro a um lugar onde nunca esteve”. Isso quer dizer que, para introduzir seu (sua) filho(a) no mundo da leitura é preciso que você se (re)conecte com o seu. Suas memórias de leituras, de brincadeiras, das cantigas de infância são elementos importantes para você resgatar o seu prazer de ler e brincar. Isso, naturalmente, vai contagiar a sua criança. Se vocês se divertirem juntos e o livro for o objeto que propiciou essa experiência, é provável que a criança estabeleça uma relação prazerosa com o livro e desenvolva o interesse em conhecer o que ele contém.

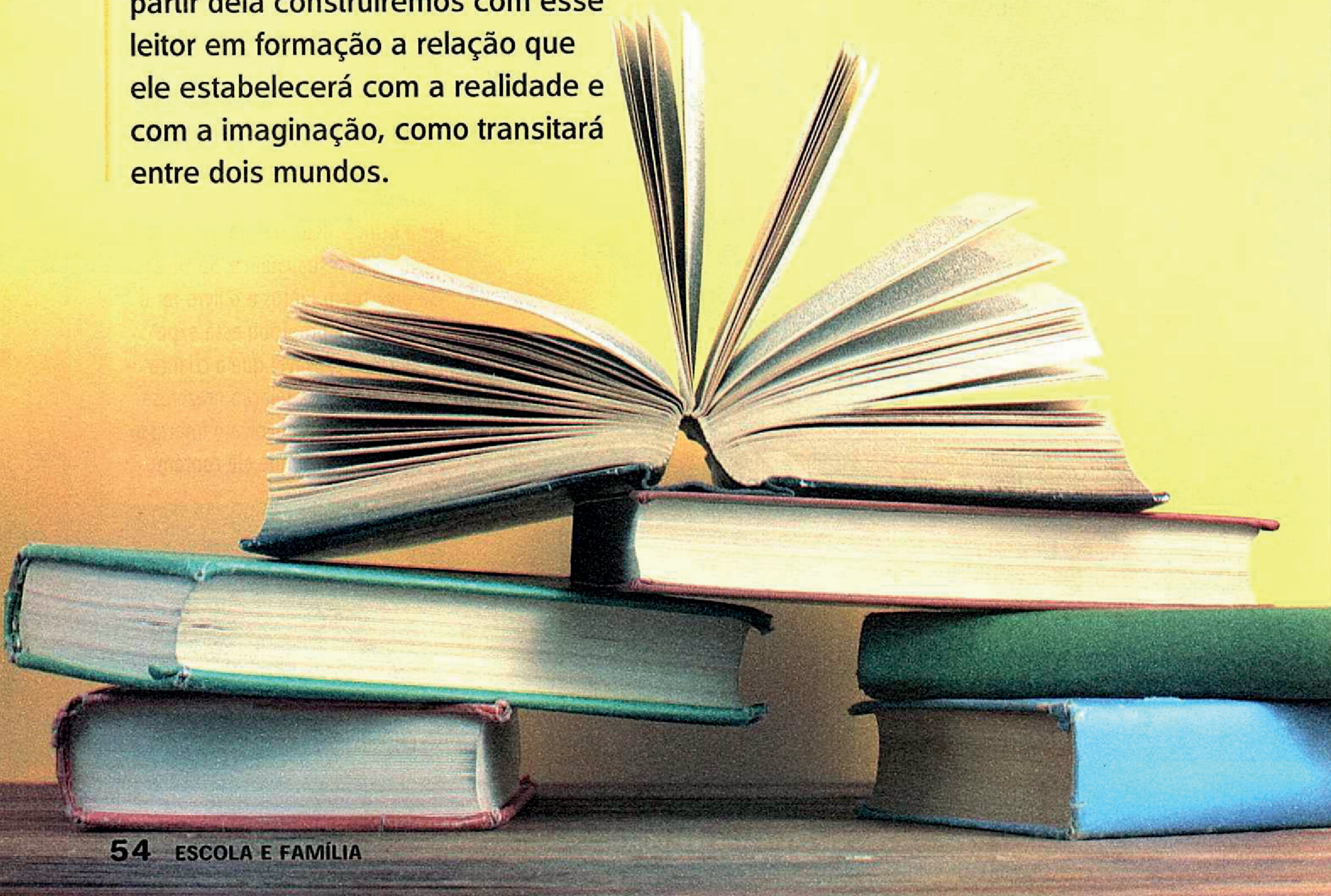
É importante frisar que nem sempre a história que você vai compartilhar com seu filho tem de servir a um fim – “preciso de uma história que fale sobre como deixar as fraldas ou abandonar a chupeta”: o propósito maior dela é propiciar que a criança entre em contato com o prazer de estar entre palavras e sons, percebendo como o contato com as linguagens é prazeroso e libertador.

Por meio dos livros, a criança descobre cores, formas, ilustrações, texturas, compreende aquele objeto, encontra um lugar para muitas experiências e interações. Quando ela toca um botão e um cachorro late, ou quando ela coloca o livro de cabeça para baixo e vê uma imagem diferente da anterior, ela percebe que pode participar daquele momento e que aquilo que ela faz transforma aquele objeto. Sendo assim, na Primeira Infância é fundamental que os livros sejam de qualidade e que propiciem diversas experiências leitoras.

Quanto mais ricas as vivências com a leitura se revelarem, mais as crianças se sentirão parte delas. E isso quer dizer que essas leituras devem produzir, além de encantamento, a possibilidade de a criança interagir com elas, ler aquele texto de diferentes maneiras, imaginar outros desfechos, outros personagens, outras possibilidades de se contar a mesma história.

Pensamos que a melhor dica que podemos dar aos familiares e cuidadores empenhados em formar crianças leitoras é que sejam eles, tanto quanto possível, leitores também. Livros imperdíveis são atemporais e sem limites de idade. Uma boa história nos “fisga”, nos inquieta, nos emociona, e essa é a chave para nos vincular aos bons livros para sempre. Pais que estão dispostos a ver o mundo com olhos de quem quer saber sempre são ótimos exemplos de leitores e, conseqüentemente, serão excelentes mediadores.

**A história é um acontecimento e a partir dela construiremos com esse leitor em formação a relação que ele estabelecerá com a realidade e com a imaginação, como transitará entre dois mundos.**



Acreditamos que formamos bons leitores, leitores competentes, quando lhes mostramos que a curiosidade é um motor poderoso, que nos leva inevitavelmente a estar mais atentos na vida e, portanto, mais vivos. Essa postura possibilita encontrar nos livros um porto

seguro quando as dúvidas nos parecem muito pesadas, ou um lugar tranquilo quando queremos saber o que nem nós mesmos sabemos que queremos. Uma boa história, inevitavelmente, nos permite escolher um caminho entre as muitas possibilidades.

## PREPARANDO A LEITURA EM FAMÍLIA



Escolha um horário em que todos estejam tranquilos e em um ambiente da casa que seja bem iluminado, agradável e silencioso. Na maior parte das famílias, esse momento ocorre à noite, antes de colocar as crianças para dormir.



Se for possível, pai e mãe devem estar juntos nesse momento. E se houver irmãos ou crianças de diversas idades na casa, eles poderão participar também.



Escolha uma possibilidade de leitura para aquele dia, que pode mudar a cada ocasião: simplesmente leia para a criança, ou então leia um trecho da história e peça a uma criança mais velha que continue a leitura, ou leia e mostre as ilustrações para a criança que não sabe ler, pedindo a ela que imagine o que está escrito. Mostre, com isso, que sempre há muitas possibilidades de se compartilhar esse momento.

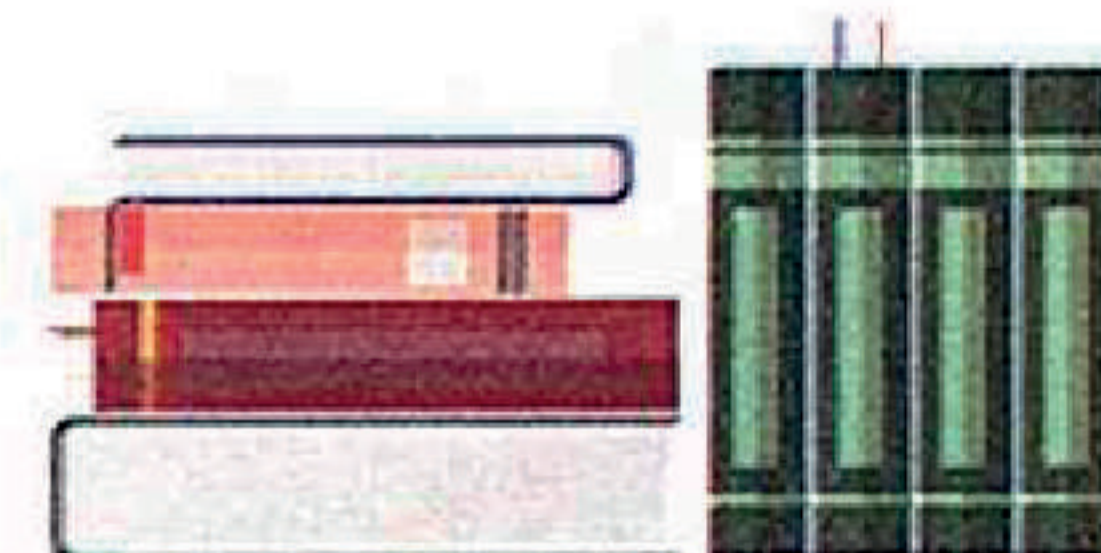


Faça um combinado com a(s) criança(s): manter o silêncio quando há alguém contando uma história. Levantar a mão se quiser falar alguma coisa, perguntar, ou mesmo sair para beber água ou ir ao banheiro. Se a história for longa e as crianças, pequenas, faça você mesmo um intervalo para que não fiquem muito inquietas ou cansadas. Ou, então, deixe para acabar a história no dia seguinte. Isso cria um vínculo com a narrativa e aguça a curiosidade delas.

## O QUE NÃO PODE FALTAR NA BIBLIOTECA DE UMA CRIANÇA

É sempre muito difícil fazer listas com o que é imprescindível se ler na infância; mas a qualidade e a diversidade de um acervo contribuirão para uma formação leitora das crianças mais ampla e completa. Nesse sentido, é interessante que na biblioteca da família tenha pelo menos um(a) ou dois(duas):

- Livro(s) de contos de fadas e contos maravilhosos;
- Livro(s) de contos e histórias de tradição oral;
- Livro(s) de poesias;
- Livro(s) de adivinhas e parlendas (histórias rimadas);
- Livro(s) de imagens;
- História(s) em quadrinhos.



Os livros devem ser comprados, de preferência, com a criança participando da escolha. É importante que ela folheie, manuseie, olhe, observe o livro como objeto, goste de suas ilustrações e manifeste o desejo de lê-lo. Esse processo de seleção vai ajudá-la na construção de seus critérios como leitor. Há ainda a possibilidade de ir a bibliotecas e de trocar livros com parentes e amigos.

De qualquer forma, desejamos a vocês boas leituras!







**Januária Cristina Alves** é jornalista, especialista em Infoeducação e mestra em Comunicação Social pela ECA-USP. Tem mais de 50 obras publicadas, para crianças, jovens e adultos. Foi roteirista do programa infantil *Bambalalão*, da TV Cultura, e da *Turma da Mônica*, dos Estúdios Mauricio de Sousa. Colaborou com diversos jornais e revistas, escrevendo sobre educação, cultura e comportamento. Venceu o Prêmio Jabuti na categoria Didáticos/Paradidáticos em 2014, com o livro *Para ler e ver com olhos livres*, publicado pela Editora Nova Fronteira e, em 2016, como coordenadora editorial da obra *Convivendo em grupo*: almanaque de sobrevivência em sociedade, publicado pela Editora Moderna. Atua como consultora para empresas em programas focados em Educação e Cultura e em diversas editoras como consultora editorial e editora associada. Realiza palestras, cursos e oficinas para educadores, crianças e jovens sobre educação literária e alfabetização midiática.



## PARA SABER MAIS

 **Contando histórias, formando leitores**  
Ana Maria Machado e Ruth Rocha. São Paulo: Papyrus/7 Mares, 2011.

 **Alberto Manguel – Ler é um ato de poder**  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XHBIAntmnhS>>. Acesso em: 5 dez. 2018.

**Leitura na Primeira Infância | O que fazer?**  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tBxrjSRh1nU>>. Acesso em: 5 dez. 2018.

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

REVISTA EMÍLIA. Disponível em: <[www.revistaemilia.com.br](http://www.revistaemilia.com.br)>. Acesso em: 5 dez. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Receite um livro: fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo – a importância de recomendar a leitura para crianças de 0 a 6 anos**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2015. Disponível em: <[http://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/AF357-15FIS\\_CampanhaPrescrevaum\\_LIVRO\\_19x23\\_V12.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/AF357-15FIS_CampanhaPrescrevaum_LIVRO_19x23_V12.pdf)>. Acesso em: 5 dez. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Disponível em: <[www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br)>. Acesso em: 5 dez. 2018.

WINNICOTT, D. W. *Os bebês e suas mães*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1994.